

EM TEMPOS DE COVID-19

Enquanto os “Reintegrados” Governamentais e Parlamentares ficam mais ricos, o elevado custo de vida esvazia os bolsos do Povo, o “Patrão de Nyusi”



Créditos: www.interlusofona.info

Num ano em que os trabalhadores moçambicanos viram os seus salários congelados em consequência do impacto negativo da pandemia da Covid-19 sobre a economia mundial, no geral e, sobre a economia moçambicana, em particular, o Centro para a Democracia e Desenvolvimento (CDD) tem acompanhado com muita tristeza a “parceria” entre o Governo e a Assembleia de República

para a aprovação do pagamento de subsídios de reintegração de ex-deputados e ex-ministros, num acto de total insensibilidade para com os milhões de moçambicanos que, por vivem em condições de extrema pobreza, tem dificuldades para garantir rendimentos mínimos para a sua sobrevivência e de seus dependentes.

Os dados sobre a evolução do índice de preços em



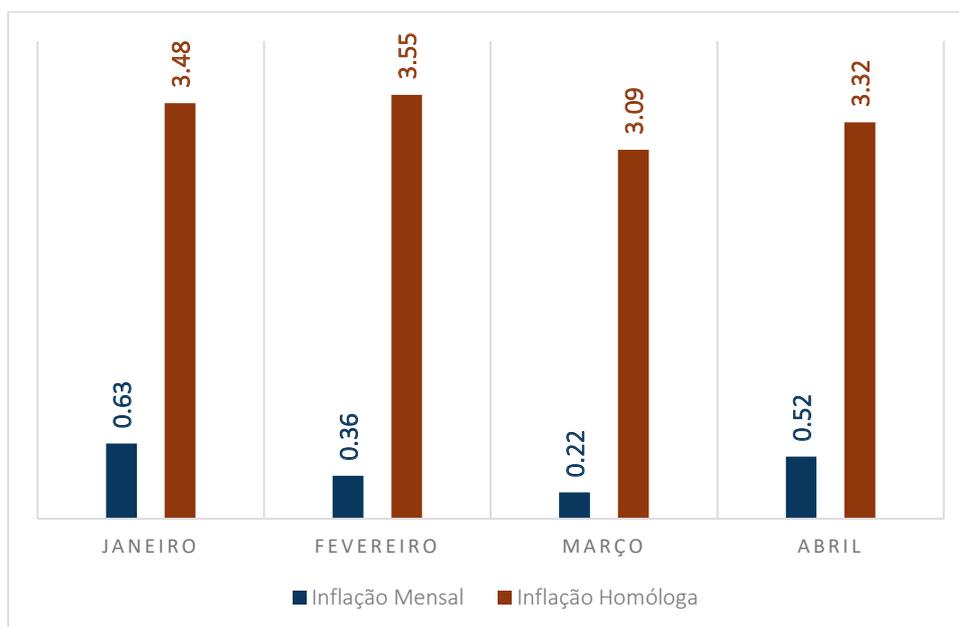
Créditos: www.akch.org

Moçambique, para o mês de Abril, recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatísticas (INE), mostram que, com a eclosão e propagação da Covid-19, nos temos acima descritos, o custo e vida está a deteriorar a já baixa capacidade e poder de compra dos moçambicanos comuns e, conseqüentemente piorando a sua qualidade de vida.

Com efeito, o gráfico abaixo mostra uma subida de

0.23 pontos percentuais (pp.) na inflação de abril, quando comparada com a observada no período homólogo de 2019. Com a mesma tendência de agravamento, verificou-se que entre março e abril de 2020, a inflação mensal acelerou de 0.22% para 0.52%. Portanto, o poder de compra dos moçambicanos vem reduzido de forma acentuada e com uma tendência a acelerar, particularmente no último mês do período de análise.

Inflação anual (%) e inflação mensal (%) em Moçambique, Janeiro a Abril de 2020



Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas (2020)

Infelizmente, conforme mostra a tabela abaixo, os produtos e serviços de primeira necessidade: produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (+0.54%), vestuário e calçado (+0.79%) e transporte (+1.28%), que coincidentemente são os mais procurados pela população de baixo rendimentos, estão entre os que ficaram mais

caros. Ainda, com referência a esta tabela, pode-se verificar que na prática, todos os produtos viram os seus preços agravados, com apenas três exceções: lazer, recreação e cultura (-0.07% na inflação mensal e -1.73 na inflação anual) e habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis (-2.75% na inflação anual).

Inflação mensal (%) vs inflação anual (%) desagregadas por produtos/serviços, Abril 2020

<i>Produto/Serviço</i>	<i>Inflação mensal (variação mensal de Março a Abril de 2020), em %</i>	<i>Inflação anual (variação homóloga em relação a Abril de 2019), em %</i>
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	0.54	7.34
Bebidas alcoólicas e tabaco	0.14	4.48
Vestuário e calçado	0.79	3.60
Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis	0.03	-2.75
Mobiliário, artigos de decoração, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	0.71	0.99
Saúde	0.41	4.15
Transportes	1.28	1.15
Comunicações	0.00	-0.10
Lazer, recreação e cultura	-0.07	-1.73
Educação	0.00	2.18
Restaurantes, hotéis, cafés e similares	0.07	4.09
Bens e serviços diversos	-0.06	2.07
Total	0.52	3.32

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas (2020)

Na conjuntura actual de crise económica, com destaque para a paralisação quase total do sector informal da economia, donde provem a maior parte do sustento das famílias de baixo rendimento, agravada pelas numerosas perdas de emprego e, considerando ainda a ausência de uma política económica para o financiamento à economia e implementação de programas de protecção social às famílias vulneráveis, esta subida de custo de vida pode pôr em risco a propensão das famílias de baixo rendimento para o cumprimento das ordens de confinamento doméstico.

Neste contexto, o CDD reitera a sua exigência ao Governo no sentido de este criar incentivos económicos, para aumentar o poder de compra famílias mais pobres de forma que estas possam suportar as

medidas restritivas resultantes de uma eventual declaração do Estado de Emergência. Especificamente, o Estado deve dar dinheiro às famílias mais pobres, uma espécie de "bolsa família", para que as pessoas consigam comprar os produtos que precisam para a sua sobrevivência durante este período de restrições na actividade económica do país. Tendo presente que a medida aqui proposta está longe de ser uma solução cabal para resolver este "drama" económico precipitado pela pandemia do novo coronavírus, o CDD considera que a distribuição de rendimentos entre as famílias mais pobres pode gerar incentivos para que as pessoas fiquem em casa durante o período de isolamento social e, desta forma, minimizar a propagação da covid-19.

COVID-19

STATE OF EMERGENCY AND HUMAN RIGHTS IN MOZAMBIQUE

Report human rights abuse during the state of emergency in Mozambique

From April the 1st to the 30th, 2020

CALL NOW:
87 85 33 330

WhatsApp

Respect human rights in Mozambique. Spread the word! COVID-19 An initiative of:



Help respect human rights Mozambique. Spread the word!

COVID-19

ESTADO DE EMERGÊNCIA E DIREITOS HUMANOS EM MOÇAMBIQUE

Denuncie os abusos contra os Direitos Humanos em Moçambique

De 01 a 30 de Abril de 2020

LIGUE JÁ:
87 85 33 330

WhatsApp

Respeite os Direitos Humanos na resposta ao COVID-19. Passe a palavra! Uma iniciativa:



Ajude a respeitar os Direitos Humanos em Moçambique. Passe a palavra!



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para a Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Agostinho Machava
Equipa Técnica: Emídio Beula, Agostinho Machava, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando.
Layout: CDD

Contacto:
Rua Eça de Queiroz, nº 45, Bairro da Coop, Cidade de Maputo - Moçambique
Telefone: 21 41 83 36

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Comissão Episcopal de Justiça e Paz, Igreja Católica

